

■ SYMPLICITY®



**IASE24**

INDICADOR ABMES / SYMPLICITY  
DE EMPREGABILIDADE

**RESULTADOS DA  
PESQUISA DE AVALIAÇÃO  
EMPREGABILIDADE DE  
GRADUADOS RECENTES**

**2024**

## Expediente

### **PARTICIPANTES**

#### **ANÁLISE DOS DADOS**

##### **ABMES**

Celso Niskier

Daiana Martins

##### **SYMPPLICITY**

Gabriel Custodio

Paulo Antonelli

Mônica Veloso

##### **SOLVERTANK**

Maurício Garcia

#### **PROJETO GRÁFICO**

Felipe Santos

#### **ORGANIZAÇÃO**

Daiana Martins

#### **REVISÃO**

Camila Griguc

#### **APOIO**

Robson Moura

Simone Silva



## Sumário

<b>Apresentação.....</b>	<b>4</b>
<b>Principais resultados e dados comparativos.....</b>	<b>6</b>
Taxa de empregabilidade por curso e modalidade.....	6
Diferenças regionais nas taxas de empregabilidade.....	7
Impacto das variáveis sociais nas oportunidades de emprego.....	7
Comparação com as edições anteriores.....	8
<b>Habilidades demandadas no mercado.....</b>	<b>9</b>
<b>Descobertas e Análises.....</b>	<b>10</b>
Situação de Trabalhabilidade.....	10
Dados Sociais e Desigualdades.....	11
Grupo de Curso e Mercado de Trabalho.....	11
Tipo de Curso e Modalidade.....	12
Localidade e Desigualdades Regionais.....	12
Educação Continuada e Empregabilidade.....	12
Apoio Institucional.....	13
Trabalhabilidade e Destinos de Carreira.....	13
Permanência na Área de Formação.....	15
Renda Média e Impacto Econômico.....	15
<b>Resultados Gerais da Amostra.....</b>	<b>17</b>
<b>Resultados Específicos.....</b>	<b>19</b>
Por Grupo de Curso.....	19
Por Tipo de Curso.....	20
Por Modalidade de Curso.....	21
Por Dados Sociais.....	22
Gênero.....	22
Faixa Etária.....	23
Raça.....	24
Por Trajetória de Trabalho.....	25
Por Educação Continuada.....	26
Por Apoio da IES.....	27
Por Região.....	28
<b>Considerações Finais.....</b>	<b>29</b>
<b>Instituições Participantes.....</b>	<b>31</b>
<b>Organização.....</b>	<b>35</b>
Sobre a ABMES.....	35
Sobre a SYMPLICITY.....	36

## Apresentação

O Indicador ABMES/Symplicity de Empregabilidade (IASE) é um projeto que tem como objetivo fornecer uma análise detalhada da relação entre a formação acadêmica e a inserção dos egressos no mercado de trabalho brasileiro. Com o avanço das tecnologias, mudanças econômicas e transformações nas expectativas tanto dos empregadores quanto dos profissionais, a empregabilidade tem se tornado um tema de crescente importância para instituições de ensino superior, estudantes e empresas. Entender como as variáveis relacionadas ao mercado de trabalho estão mudando é fundamental para o aprimoramento do ensino superior e a criação de estratégias eficazes para o sucesso profissional dos formados.

A primeira edição da pesquisa foi realizada com o intuito de avaliar a inserção de egressos nas mais diversas áreas do conhecimento e estabelecer um ponto de partida para o entendimento dos desafios e oportunidades em relação à empregabilidade no Brasil. As edições subsequentes, incluindo esta terceira, têm contribuído para um acompanhamento contínuo e aprofundado da evolução da empregabilidade, com a ampliação da amostra e a inclusão de novos dados e métricas que refletem as dinâmicas do mercado de trabalho.

Em cada edição, o IASE busca responder a perguntas cruciais sobre a qualificação e o desempenho profissional dos formados, e como as instituições de ensino superior podem se adaptar para aumentar a qualidade da formação oferecida e, conseqüentemente, as oportunidades de empregabilidade dos alunos. A terceira edição da pesquisa, em particular, traz um incremento significativo em termos de abrangência e profundidade dos dados, sendo uma fonte valiosa de informações para compreender as tendências mais recentes nas habilidades demandadas pelo mercado, as diferenças regionais e setoriais nas taxas de empregabilidade, além das expectativas dos próprios estudantes.

Com 8.099 alunos egressos e 122 instituições de ensino participantes, a pesquisa de 2024 oferece uma visão clara e detalhada sobre como os egressos se posicionam no mercado de trabalho após a conclusão de seus cursos de graduação, apontando também as lacunas de qualificação que existem entre as demandas do mercado e a formação oferecida pelas universidades. A relevância desta edição é destacada pelo esforço contínuo da ABMES e da Symplicity em ampliar a amostra e realizar uma análise mais fina das variáveis sociais (como sexo, raça e idade) que impactam diretamente as chances de empregabilidade, proporcionando uma reflexão sobre as desigualdades educacionais que ainda persistem no Brasil.

# IASE24

Este e-book visa, portanto, não apenas apresentar os dados mais recentes, mas também proporcionar uma reflexão crítica sobre o papel das instituições de ensino superior no enfrentamento desses desafios e no desenvolvimento de estratégias que possam melhorar o sucesso profissional dos seus estudantes.

Brasília/DF, 04 de outubro de 2024.



## Principais resultados e dados comparativos

A terceira edição do Indicador ABMES/Symlicity de Empregabilidade (IASE) apresenta dados cruciais para entender a evolução da empregabilidade no Brasil ao longo dos anos, comparando as informações obtidas em edições anteriores e trazendo à tona as tendências mais recentes. Este capítulo explora os principais resultados encontrados, destacando as áreas de maior empregabilidade, as diferenças regionais e as variações por cursos e modalidades de ensino. Além disso, são discutidas as mudanças nas taxas de inserção no mercado de trabalho e o impacto das variáveis sociais, como sexo, raça e idade, sobre as oportunidades profissionais dos egressos.

### Taxa de empregabilidade por curso e modalidade

Um dos achados mais importantes da pesquisa foi a taxa de empregabilidade por curso, que revela a disparidade entre as áreas de formação e suas respectivas demandas no mercado de trabalho. Em comparação com as edições anteriores, observamos algumas tendências de crescimento e queda nas áreas de maior e menor empregabilidade.

- Cursos de Engenharia, Tecnologia da Informação e Saúde continuam com as taxas de empregabilidade mais altas, refletindo a demanda crescente nessas áreas, que são diretamente impactadas pelas mudanças tecnológicas e pela pandemia, que alterou a dinâmica do mercado.
- Por outro lado, cursos nas áreas de Ciências Humanas, como Filosofia, Sociologia e Letras, apresentaram uma leve queda nas taxas de empregabilidade, com uma diminuição nas vagas disponíveis para os egressos dessas áreas.

Comparando com a segunda edição da pesquisa, a tecnologia e a saúde apresentaram crescimento nas taxas de empregabilidade, uma tendência que se consolidou com o aumento da digitalização de processos empresariais e a maior ênfase em cuidados de saúde no Brasil. Por outro lado, algumas áreas mais tradicionais, como direito e administração, mantiveram suas taxas de empregabilidade estáveis, mas com uma maior competição no mercado, exigindo que os profissionais se especializem ou busquem qualificação adicional para se destacar.

## Diferenças regionais nas taxas de empregabilidade

Outro ponto importante abordado pela pesquisa é a distribuição geográfica da empregabilidade, que revela como as taxas de inserção no mercado de trabalho variam conforme a região do Brasil. A análise comparativa entre as edições mostra um aumento gradual da empregabilidade no Centro-Oeste e Norte do Brasil, onde observamos expansão econômica e maior investimento em infraestrutura, principalmente nas áreas de tecnologia, energia e saúde.

- O Sudeste ainda apresenta a maior concentração de empregos, especialmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, mas com uma estagnação das taxas de empregabilidade em alguns setores mais saturados, como o comércio e as áreas administrativas. Esse fenômeno reflete a concorrência elevada e a falta de oportunidades para novos profissionais, em comparação com o crescimento nas regiões mais periféricas.
- A região Nordeste se destaca pela evolução das taxas de empregabilidade, especialmente em estados como Pernambuco e Bahia, onde houve um crescimento expressivo nas áreas de turismo, serviços e tecnologia, impulsionado por incentivos fiscais e novos polos de inovação.

## Impacto das variáveis sociais nas oportunidades de emprego

A pesquisa também traz dados sobre as desigualdades no mercado de trabalho relacionadas a variáveis sociais, como sexo, raça e idade. Um dado alarmante foi a persistência das desigualdades salariais e de oportunidades entre diferentes grupos sociais, um reflexo das disparidades educacionais e econômicas que ainda afetam a população brasileira.

- Mulheres e negros continuam a enfrentar desafios significativos no mercado de trabalho, com taxas de empregabilidade mais baixas e uma disparidade salarial ainda mais acentuada em comparação aos homens brancos. A análise das edições anteriores indica que, apesar de alguns avanços, as diferenças de gênero e raça ainda são uma realidade difícil de ser superada em muitos setores.
- Em termos de faixa etária, observou-se que jovens até 30 anos ainda têm maiores chances de empregabilidade, especialmente em setores como TI e engenharia, mas os maiores desafios se concentram nas faixas etárias de 35 a 50 anos, com esses profissionais enfrentando dificuldades para se recolocar no mercado, especialmente aqueles que estão em transição de carreira ou buscaram uma nova formação após anos de trabalho.

## Comparação com as edições anteriores

Ao compararmos os dados dessa terceira edição com as duas edições anteriores da pesquisa, percebemos algumas mudanças significativas na dinâmica da empregabilidade:

- Crescimento nas áreas de tecnologia e saúde, áreas que já apresentavam uma alta empregabilidade nas edições passadas, mas com um aumento mais expressivo nesta edição. Isso pode ser atribuído ao impacto da transformação digital, da pandemia e do aumento da demanda por profissionais de saúde.
- Estabilidade em cursos de Ciências Humanas e Sociais, embora esses cursos ainda apresentem um papel importante no desenvolvimento do país, o número de vagas e a empregabilidade desses profissionais continuam limitados. Isso destaca a necessidade de adaptação dos currículos e a busca por qualificações adicionais, como a especialização ou a integração com áreas mais técnicas.
- Desafios persistentes com relação às desigualdades sociais, que continuam a ser um obstáculo para muitos formados no Brasil, particularmente mulheres e negros, que enfrentam maiores dificuldades para conquistar posições no mercado de trabalho e, quando o fazem, com salários significativamente menores.

Os principais resultados desta pesquisa mostram um mercado de trabalho brasileiro em constante evolução, com algumas áreas emergindo como promissoras, enquanto outras enfrentam desafios estruturais. A comparação com as edições anteriores permite identificar tendências, avanços e desafios contínuos, especialmente no que se refere à inclusão e equidade no acesso ao mercado de trabalho. As diferenças regionais e as desigualdades sociais são fatores que precisam ser analisados e trabalhados de forma colaborativa entre instituições de ensino, governo e empregadores para que a empregabilidade no Brasil seja mais acessível e justa para todos.

## Habilidades demandadas no mercado

O mercado de trabalho brasileiro está cada vez mais exigente quanto às competências dos profissionais recém-formados, embora a pesquisa não tenha abordado diretamente as habilidades técnicas e comportamentais, ela fornece informações valiosas sobre as áreas de maior empregabilidade e os perfis de cursos e instituições que mais atendem às necessidades do mercado.

Os dados revelam que áreas como Engenharia, Tecnologia da Informação, e Saúde continuam a ser as que mais demandam profissionais formados, refletindo a necessidade de qualificação técnica em setores estratégicos da economia. No entanto, além da formação técnica, o mercado também valoriza cada vez mais as *soft skills*, como comunicação, trabalho em equipe e capacidade de adaptação. Embora a pesquisa não tenha quantificado diretamente esses aspectos, é possível inferir que, em setores com maior taxa de empregabilidade, essas habilidades podem ser determinantes para o sucesso dos profissionais.

É fundamental que as instituições de ensino se atentem a essas tendências ao desenvolver seus currículos e programas de apoio aos alunos. Cursos voltados para áreas em expansão, que também integrem noções de habilidades interpessoais e práticas de mercado, têm um potencial maior de garantir o sucesso profissional de seus formados, preparando-os para um mercado em constante transformação.

Além disso, a pesquisa aponta para uma crescente preocupação com a educação continuada e a atualização constante dos profissionais. O impacto da educação superior na empregabilidade está diretamente ligado à capacidade dos egressos de se adaptarem às novas demandas do mercado de trabalho. Esse é um ponto crucial para as instituições de ensino, que devem trabalhar não apenas com a qualificação técnica, mas também com a formação de profissionais preparados para os desafios futuros do mercado.

## Descobertas e Análises

A terceira edição trouxe à tona uma série de dados e descobertas relevantes que proporcionam uma visão detalhada do panorama atual da empregabilidade dos graduados no Brasil. A seguir, apresentamos os principais insights extraídos da pesquisa, abordando as condições de trabalho, dados sociais, grupos de cursos, modalidades de ensino, localidade e outros fatores que impactam a empregabilidade dos formados.

### Situação de Trabalhabilidade

A pesquisa revela que 79,13% dos respondentes estão empregados em modalidades presenciais de trabalho, enquanto 20,5% atuam nas modalidades híbrida ou remota. Esse dado indica uma forte preferência pelo trabalho presencial, embora o formato híbrido e remoto ainda esteja crescendo. Um dado interessante é que, independentemente da situação de entrada no mercado de trabalho, como "não trabalhava e estava buscando colocação profissional" ou "trabalhava em área diferente da minha formação", a maior parte dos recém-graduados (55,04%) conseguiu se estabelecer trabalhando em sua área de formação após a conclusão do curso.

Outro dado importante da pesquisa é a amostra significativamente maior de 2024, quase 70% maior do que a do ano anterior. Isso implicou uma mudança no perfil dos respondentes, especialmente em relação à distribuição entre os tipos de curso, com destaque para as áreas de licenciatura e cursos tecnológicos.

A análise da renda média também revelou um salto expressivo após a graduação. A renda média dos recém-formados é de R\$ 4.219,00, um aumento de 57% em relação à média salarial antes da graduação, que era de R\$ 2.687,23. Esse aumento substancial demonstra que a conclusão de um curso superior tem um impacto positivo direto na remuneração dos indivíduos.

A taxa de empregabilidade é outro ponto positivo, com 76,7% dos recém-formados empregados, e 71,79% trabalhando em sua área de formação. Isso indica que as instituições de ensino estão cumprindo seu papel de preparar os alunos para o mercado de trabalho e que existe uma correspondência significativa entre o que foi ensinado e as demandas do mercado.

## Dados Sociais e Desigualdades

A pesquisa também revelou dados sobre as condições sociais dos egressos, refletindo as disparidades econômicas e raciais presentes no mercado de trabalho. A renda média, por exemplo, aumenta com a idade, sendo a renda dos indivíduos com mais de 50 anos cerca de 134% maior do que a dos de 18 a 24 anos.

Em termos de composição racial, 59,54% dos respondentes são brancos, 30,83% são pardos e 9,63% pertencem aos grupos pretos, amarelos ou indígenas. A pesquisa também indicou uma diminuição na representação de pessoas pardas, especialmente no gênero feminino, que passou de 37,9% em 2023 para 31,0% em 2024.

No que diz respeito à renda, observou-se que, na área de Educação, homens pardos têm a maior média salarial (R\$ 5.196), superando os homens brancos (R\$ 4.791), enquanto as mulheres, especialmente as pretas, apresentam rendas mais baixas, com um valor médio de R\$ 2.326, o que reflete a combinação de desigualdade racial e de gênero. Já na área de Saúde, os homens brancos dominam com a maior média salarial, R\$ 6.094, evidenciando novamente as disparidades salariais entre os grupos raciais e de gênero.

## Grupo de Curso e Mercado de Trabalho

A análise por grupo de curso também gerou insights importantes. As áreas de Comunicação (R\$ 3.641) e Direito (R\$ 4.073) apresentam rendas intermediárias, o que indica que, apesar de não estarem entre as áreas mais lucrativas, esses cursos ainda oferecem boas oportunidades de remuneração para os egressos.

O destaque ficou para a área da Saúde, que continua apresentando crescimento em sua taxa de empregabilidade, atingindo 76,4% em 2024. As Engenharias também se destacaram com 82,3% de empregabilidade, refletindo a forte demanda por profissionais qualificados nessas áreas. Além disso, a pesquisa revelou que a renda média nas áreas de Engenharia e Negócios tem mostrado um crescimento contínuo, com um aumento de 11,9% na Engenharia e 14,4% em Negócios entre 2022 e 2024. Isso sugere que esses setores continuam sendo valorizados e apresentam oportunidades de desenvolvimento financeiro para seus profissionais.

A pesquisa ainda revelou uma grande disparidade de renda entre os diferentes grupos raciais e de gênero. A diferença média na taxa de empregabilidade entre homens brancos e mulheres pretas e pardas é de 53,83%. Esse dado reflete uma

realidade de desigualdade no acesso ao mercado de trabalho, que ainda persiste em muitas áreas de formação.

## Tipo de Curso e Modalidade

O tipo de curso também impacta diretamente as condições de empregabilidade e remuneração. Os bacharéis, por exemplo, ganham em média 41,2% a mais do que os graduados em licenciatura e 18,8% a mais que os tecnólogos. Além disso, a taxa de empregabilidade dos formados em Bacharelado subiu de 70% em 2022 para 77,9% em 2024, indicando uma tendência de crescimento na empregabilidade para esses egressos.

Em relação às modalidades de ensino, tanto a graduação presencial quanto a EAD mostraram aumentos significativos no número de graduados que começaram a trabalhar em sua área de formação. Para os egressos do EAD, a porcentagem subiu de 35,5% para 43,9%, e no presencial, de 18,1% para 59,5%. Esses dados indicam que o formato do curso tem um impacto direto na colocação profissional e que, apesar de algumas diferenças, a modalidade EAD não influencia de maneira decisiva a remuneração dos graduados, com uma diferença salarial de apenas 8,35% entre EAD e presencial.

## Localidade e Desigualdades Regionais

A localização geográfica dos graduados também influencia suas oportunidades no mercado de trabalho. Os residentes no exterior apresentam a maior média salarial (R\$ 9.818), muito acima das rendas encontradas nas regiões Norte e Nordeste, que são as de menor rendimento (R\$ 3.629 e R\$ 3.866, respectivamente). Esse dado reflete as disparidades econômicas entre as regiões do Brasil.

No que diz respeito à taxa de empregabilidade, a região Sul se destaca com 88,78% de empregabilidade, seguida pelo Sudeste com 77,83%. Já o Norte, que apresenta uma das menores taxas de empregabilidade (63,57%), também tem uma das menores médias salariais, o que reforça a desigualdade regional no Brasil.

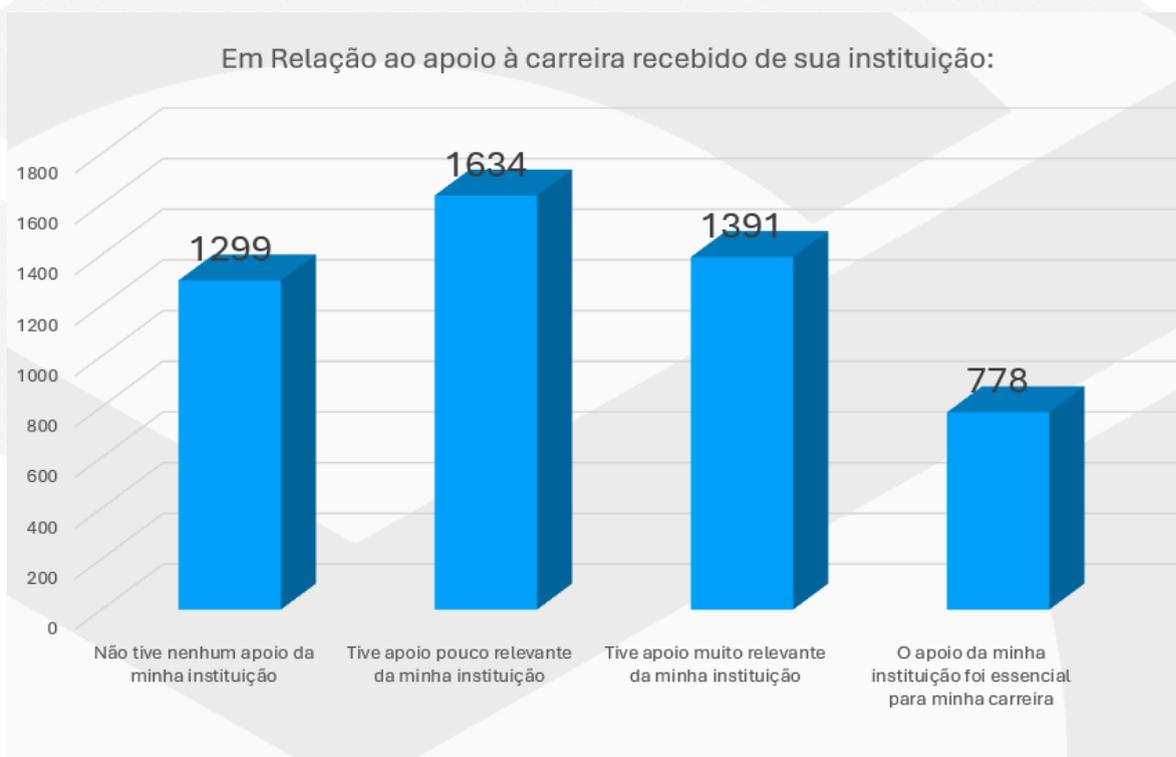
## Educação Continuada e Empregabilidade

A pesquisa também revelou a importância da educação continuada na melhoria da empregabilidade. Entre os egressos matriculados em programas de educação continuada, 83,4% estavam empregados, o que é ligeiramente superior aos 82,0% dos que não estavam matriculados. A renda média dos matriculados em

educação continuada também é um pouco superior (R\$ 4.514) quando comparada à dos não matriculados (R\$ 4.340), sugerindo que a especialização adicional pode ter um efeito positivo na remuneração.

## Apoio Institucional

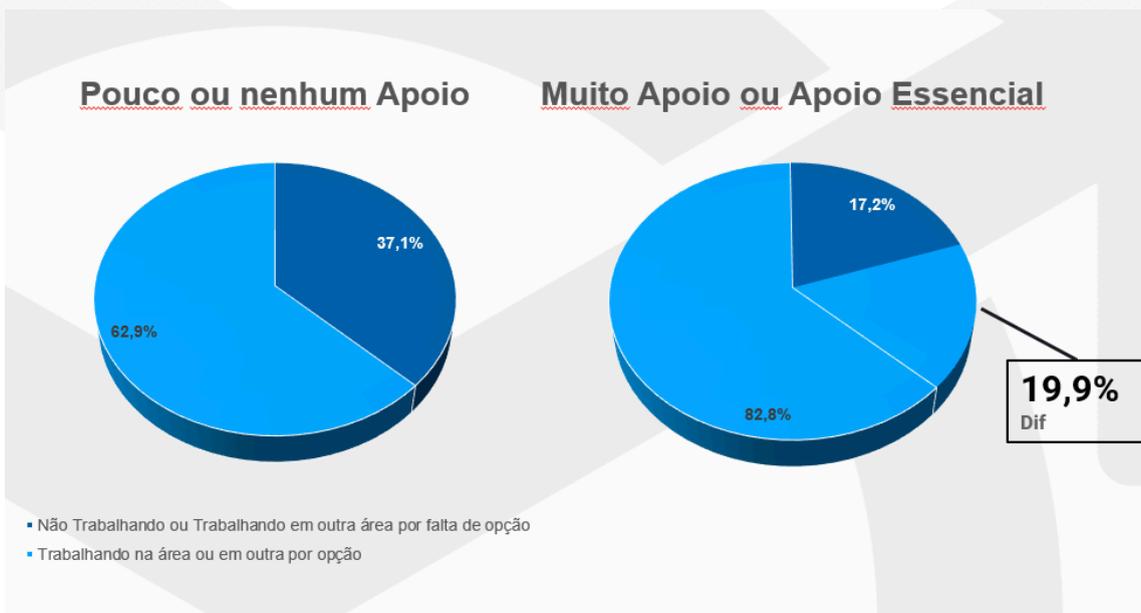
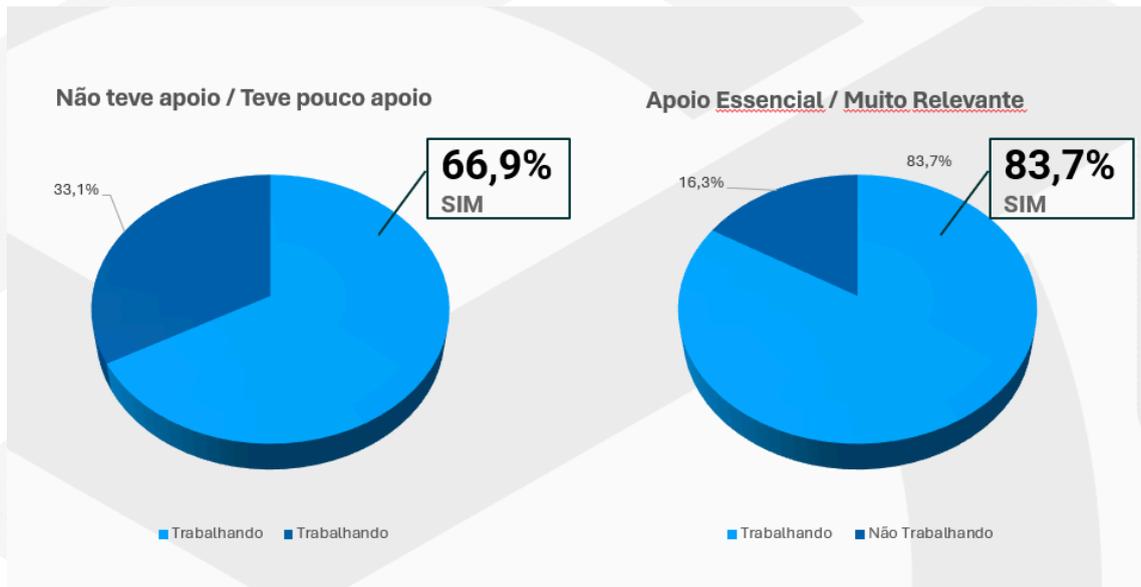
Os dados mostram que 57,5% dos egressos relataram receber pouco ou nenhum apoio da instituição durante sua formação. Apenas 2.169 (42,5%) dos entrevistados afirmaram ter recebido suporte relevante.



A ausência de um suporte efetivo representa uma falha institucional, comprometendo a orientação de carreira e a inserção no mercado de trabalho. O dado levanta a necessidade de reformular políticas educacionais dentro das IES que promovam suporte de carreira contínuo.

## Trabalhabilidade e Destinos de Carreira

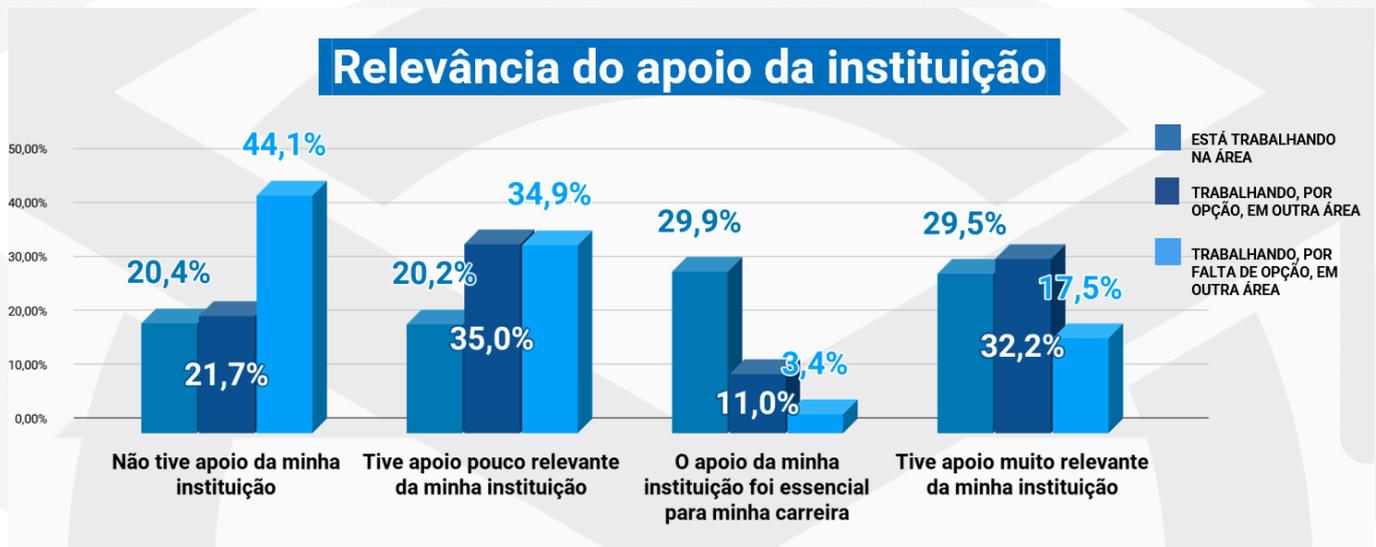
Egressos que receberam suporte essencial apresentaram uma taxa de empregabilidade 16,8 pontos percentuais maior em comparação aos que não receberam apoio adequado. Além disso, reportaram um índice de "destino favorável" quase 20 pontos percentuais acima dos demais.



A correlação entre o apoio institucional e os índices de empregabilidade confirma a relevância das instituições na formação de profissionais bem-sucedidos. A ausência de apoio frequentemente leva os egressos a ocupações fora da área de formação "por falta de opção", evidenciando uma desconexão entre educação e mercado.

## Permanência na Área de Formação

Egressos que receberam apoio essencial ou muito relevante apresentaram uma taxa de permanência na área de formação de 83,7%. Em contraste, apenas 49,8% dos egressos com pouco ou nenhum apoio continuaram trabalhando em suas respectivas áreas.

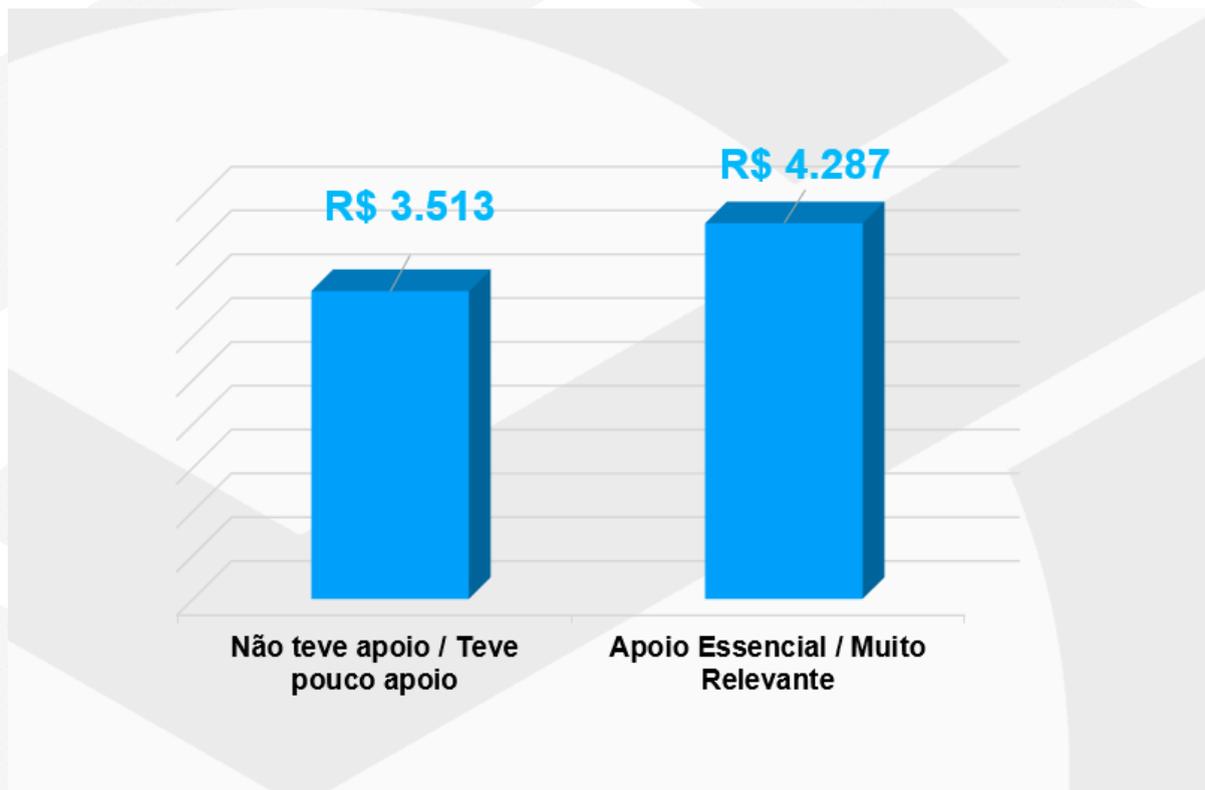


O gráfico destaca a diferença na permanência em áreas de formação conforme o nível de suporte recebido.

A discrepância de mais de 30 pontos percentuais entre os grupos reforça a importância de políticas institucionais que auxiliem os egressos na transição para o mercado. O suporte contínuo se mostra um diferencial fundamental para a manutenção de carreiras bem direcionadas e para a valorização do conhecimento acadêmico adquirido.

## Renda Média e Impacto Econômico

Egressos que receberam apoio essencial ou muito relevante reportaram uma renda média 18 pontos percentuais superior à daqueles com pouco ou nenhum suporte.



O dado revela uma relação direta entre orientação de carreira e prosperidade econômica. Instituições que investem em serviços de carreira não apenas contribuem para a empregabilidade, mas também para a estabilidade financeira de seus ex-alunos.

## Resultados Gerais da Amostra

		2022		2023		2024		var	
								2022	2023
<b>Tamanho</b>		1.942		4.792		8.099		317%	69%
<b>IES</b>		10		66		122		1.120%	85%
<b>Tipo de curso</b>	Bacharelado	1.289	75,1%	3.491	72,9%	5.674	70,1%	-7%	-4%
	Licenciatura	103	6,0%	661	13,8%	650	8,0%	34%	-42%
	Tecnológico	324	18,9%	640	13,4%	1.775	21,9%	16%	64%
<b>Modalidade</b>	Presencial	1.368	70,4%	3579	74,7%	5.773	71,3%	1%	-5%
	EAD	574	29,6%	1.213	25,3%	2.326	28,7%	-3%	13%
<b>Grupo de curso</b>	Saúde	403	22,6%	1.214	29,3%	2.528	31,2%	38%	7%
	Engenharias	259	14,5%	461	11,1%	834	10,3%	-29%	-7%
	Negócios	522	29,2%	905	21,8%	2.001	24,7%	-15%	13%
	Comunicação	64	3,6%	181	4,4%	174	2,1%	-40%	-51%
	Computação	141	7,9%	184	4,4%	635	7,8%	-1%	77%
	Hospitalidade	9	0,5%	14	0,3%	67	0,8%	64%	145%
	Direito	188	10,5%	636	15,4%	969	12,0%	14%	-22%
	Humanidades	25	1,4%	123	3,0%	209	2,6%	84%	-13%
	Educação	175	9,8%	425	10,3%	682	8,4%	-14%	-18%
<b>Gênero</b>	Feminino	-	-	2.094	62,0%	3.217	63,1%	-	2%
	Masculino	-	-	1.279	37,9%	1.877	36,8%	-	-3%
	Não binário	-	-	3	0,1%	3	0,1%	-	-34%
<b>Raça</b>	Amarela	-	-	62	2,2%	74	1,5%	-	-34%
	Branca	-	-	1.521	54,0%	3.026	59,5%	-	10%
	Indígena	-	-	5	0,2%	12	0,2%	-	33%
	Parda	-	-	1.011	35,9%	1.567	30,8%	-	-14%
	Preta	-	-	219	7,8%	403	7,9%	-	2%

# IASE24

<b>Faixa Etária</b>	18 a 21 anos	-	-	-	-	103	2,0%	-	-
	22 a 25 anos	-	-	-	-	2.664	52,3%	-	-
	18 a 24 anos	-	-	843	28,7%	-	-	-	-
	26 a 30 anos	-	-	-	-	1.577	30,9%	-	-
	25 a 35 anos	-	-	1.463	49,8%	-	-	-	-
	31 a 40 anos	-	-	-	-	1.173	23,0%	-	-
	36 a 50 anos	-	-	531	18,1%	-	-	-	-
	41 a 50 anos	-	-	-	-	572	11,2%	-	-
	a partir de 51 anos	-	-	98	3,3%	270	5,3%	-	59%
<b>Regiões</b>	Centro-Oeste	-	-	126	9,2%	489	6,1%	-	-34%
	Nordeste	-	-	195	14,3%	1.925	24,1%	-	68%
	Norte	-	-	68	5,0%	280	3,5%	-	-30%
	Sudeste	-	-	761	55,8%	4.159	52,0%	-	-7%
	Sul	-	-	215	15,8%	1.150	14,4%	-	-9%
<b>Educação Continuada</b>	Matriculado	-	-	471	9,8%	602	11,8%	-	20%
	Não matriculado	-	-	4.321	90,2%	4.497	88,2%	-	-2%
<b>Trajetória</b>	Trabalhava	-	-	471	9,8%	602	11,8%	-	20%
	Não trabalhava	-	-	4.321	90,2%	4.497	88,2%	-	-2%



## Resultados Específicos

### Por Grupo de Curso

Está trabalhando?								
	2022		2023		2024		var	
	n	Sim	n	Sim	n	Sim	2022	2023
Saúde	398	73%	1.214	76,0%	1.932	76,4%	5,2%	0,5%
Engenharias	258	76%	461	79,8%	686	82,3%	7,7%	3,0%
Negócios	516	72%	905	76,9%	1.614	80,7%	12,5%	4,9%
Comunicação	64	66%	181	67,4%	121	69,5%	6,0%	3,2%
Computação	140	82%	184	81,5%	483	76,1%	-7,4%	-6,7%
Hospitalidade	8	63%	14	78,6%	44	65,7%	5,1%	-16,4%
Direito	180	54%	636	70,4%	683	70,5%	30,8%	0,1%
Humanidades	24	54%	123	74,0%	146	69,9%	29,0%	-5,6%
Educação	170	65%	425	63,5%	501	73,5%	13,5%	15,6%

Está trabalhando na área?								
	2022		2023		2024		var	
	n	Sim	n	Sim	n	Sim	2022	2023
Saúde	81	83%	923	93,6%	1613	83,5%	0,9%	-10,8%
Engenharias	127	93%	368	83,4%	465	67,8%	-27,0%	-18,7%
Negócios	301	58%	696	77,6%	1.037	64,3%	10,5%	-17,2%
Comunicação	10	70%	122	73,0%	91	75,2%	7,4%	3,1%
Computação	57	77%	150	89,3%	327	67,7%	-12,3%	-24,2%
Hospitalidade	5	20%	11	100,0%	33	75,0%	275,0%	-25,0%
Direito	32	63%	448	82,1%	450	65,9%	5,4%	-19,8%
Humanidades	10	30%	91	82,4%	95	65,1%	116,9%	-21,1%
Educação	83	67%	270	87,4%	347	69,3%	2,7%	-20,8%

Renda								
	2022		2023		2024		var	
	n	R\$ / mês	n	R\$ / mês	n	R\$ / mês	2022	2023
Saúde	274	4.100	902	4.600	1.857	4.388	7,0%	-4,6%
Engenharias	197	4.516	362	4.810	682	5.056	11,9%	5,1%
Negócios	369	3.360	685	3.572	1.584	3.843	14,4%	7,6%
Comunicação	42	3.935	118	3.568	117	3.641	-7,5%	2,1%
Computação	115	5.180	150	6.180	482	5.147	-0,6%	-16,7%
Hospitalidade	5	4.550	11	3.045	37	2.905	-36,1%	-4,6%
Direito	94	3.580	440	3.753	665	4.073	13,8%	8,5%
Humanidades	13	2.577	89	4.851	145	3.484	35,2%	-28,2%
Educação	110	2.718	266	3.166	479	3.351	23,3%	5,8%

## Por Tipo de Curso

Está trabalhando?								
	2022		2023		2024		var	
	n	Sim	n	Sim	n	Sim	2022	2023
Bacharelado	1.272	70%	3.491	77,5%	4.420	77,9%	12,0%	0,5%
Licenciatura	100	63%	661	72,6%	473	72,8%	15,5%	0,2%
Tecnológico	319	71%	640	68,0%	1.317	74,2%	4,7%	9,2%

Está trabalhando na área?								
	2022		2023		2024		var	
	n	Sim	n	Sim	n	Sim	2022	2023
Bacharelado	345	81%	2.707	85,6%	3.403	60,0%	-26,1%	-29,9%
Licenciatura	32	66%	480	79,4%	335	51,5%	-21,5%	-35,1%
Tecnológico	181	52%	435	72,0%	720	40,6%	-21,9%	-43,6%

Renda								
	2022		2023		2024		var	
	n	R\$ / mês	n	R\$ / mês	n	R\$ / mês	2022	2023
Bacharelado	868	4.029	2610	4.344	4.288	4.469	10,9%	2,9%
Licenciatura	62	2.891	422	3.601	453	3.166	9,5%	-12,1%
Tecnológico	226	3.561	428	3.647	1307	3.763	5,7%	3,2%

## Por Modalidade de Curso

Está trabalhando?								
	2022		2023		2024		var	
	n	Sim	n	Sim	n	Sim	2022	2023
Presencial	1.350	69%	3.579	77,1%	4.465	77,3%	11,9%	0,3%
EAD	564	70%	1.213	71,0%	1.745	75,0%	7,9%	5,7%

Está trabalhando na área?								
	2022		2023		2024		var	
	n	Sim	n	Sim	n	Sim	2022	2023
Presencial	329	86%	2.761	85,9%	3.436	59,5%	-30,6%	-30,7%
EAD	378	56%	861	74,0%	1.022	43,9%	-20,9%	-40,6%

Renda								
	2022		2023		2024		var	
	n	R\$ / mês	n	R\$ / mês	n	R\$ / mês	2022	2023
Presencial	915	3.943	2.684	4.227	4.329	4.313	9,4%	2,1%
EAD	391	3.535	776	3.962	1.719	3.981	12,6%	0,5%

## Por Dados Sociais

### Gênero

#### Está trabalhando?

	2022		2023		2024		var	
	n	Sim	n	Sim	n	Sim	2022	2023
Feminino	-	0%	1.551	74,1%	2.601	80,9%	-	9,2%
Masculino	-	0%	1.052	82,3%	1.588	84,6%	-	2,9%
Não-binário	-	0%	1	33,3%	3	100,0%	-	200,0%

#### Está trabalhando na área?

	2022		2023		2024		var	
	n	Sim	n	Sim	n	Sim	2022	2023
Feminino	-	0%	1.385	66,1%	2075	64,5%	-	-2,5%
Masculino	-	0%	919	71,9%	1172	62,4%	-	-13,1%
Não-binário	-	0%	1	33,3%	2	66,7%	-	100,0%

#### Renda

	2022		2023		2024		var	
	n	R\$ / mês	n	R\$ / mês	n	R\$ / mês	2022	2023
Feminino	-	-	1.526	3.658	2486	3.880	-	6,1%
Masculino	-	-	1.036	5.120	1541	5.144	-	0,5%
Não-binário	-	-	1	4.500	3	3.000	-	-33,3%

## Faixa Etária

Está trabalhando?						
	2023		2024		var	
	n	Sim	n	Sim	2022	2023
18 a 21 anos	-	-	70	68,0%	-	-
22 a 25 anos	-	-	2.135	80,1%	-	-
18 a 24 anos	666	29,9%	-	-	-	-
26 a 30 anos	-	-	1.270	80,5%	-	-
25 a 35 anos	1133	50,9%	-	-	-	-
31 a 40 anos	-	-	921	78,5%	-	-
36 a 50 anos	357	16,1%	-	-	-	-
41 a 50 anos	-	-	465	81,3%	-	-
a partir de 51 anos	69	3,1%	176	65,2%	-	2002,7%

Está trabalhando na área?						
	2023		2024		var	
	n	Sim	n	Sim	2022	2023
18 a 21 anos	-	-	44	42,72%	-	-
22 a 25 anos	-	-	1.723	64,68%	-	-
18 a 24 anos	620	17,6%	-	-	-	-
26 a 30 anos	-	-	957	60,68%	-	-
25 a 35 anos	1.020	30,6%	-	-	-	-
31 a 40 anos	-	-	633	53,96%	-	-
36 a 50 anos	300	11,1%	-	-	-	-
41 a 50 anos	-	-	269	47,03%	-	-
a partir de 51 anos	59	2,1%	120	44,44%	-	2068,0%

Renda						
	2023		2024		var	
	n	R\$ / mês	n	R\$ / mês	2022	2023
18 a 21 anos	-	-	68	2.551	-	-
22 a 25 anos	-	-	2.015	3.691	-	-
18 a 24 anos	664	3.531	-	-	-	-
26 a 30 anos	-	-	1.248	4.566	-	-
25 a 35 anos	1.123	4.260	-	-	-	-
31 a 40 anos	-	-	911	4.648	-	-
36 a 50 anos	353	4.774	-	-	-	-
41 a 50 anos	-	-	457	4.861	-	-
a partir de 51 anos	70	5.296	176	5.964	-	12,6%

## Raça

### Está trabalhando?

	2023		2024		var
	n	Sim	n	Sim	2023
Amarela	47	75,8%	59	79,7%	5,2%
Branca	1.232	81,0%	2.540	83,9%	3,6%
Indígena	0	0,0%	8	66,7%	-
Parda	722	71,4%	1.267	80,9%	13,2%
Preta	161	73,5%	303	75,2%	2,3%

### Está trabalhando na área?

	2023		2024		var
	n	Sim	n	Sim	2023
Amarela	40	64,5%	44	59,5%	-7,8%
Branca	1.138	74,8%	1.999	66,1%	-11,7%
Indígena	0	0,0%	7	58,3%	-
Parda	657	65,0%	958	61,1%	-5,9%
Preta	138	63,0%	230	57,1%	-9,4%

<b>Renda</b>						
	<b>2023</b>		<b>2024</b>		<b>var</b>	
	n	R\$ / mês	n	R\$ / mês	<b>2023</b>	
Amarela	47	R\$ 4.197	61	4.529	7,9%	
Branca	1.217	R\$ 4.642	2.430	4.626	-0,3%	
Indígena	4	R\$ 2.063	5	4.900	-	
Parda	723	R\$ 3.857	1.222	3.953	2,5%	
Preta	159	R\$ 3.288	297	3.848	17,0%	

## Por Trajetória de Trabalho

<b>Está trabalhando?</b>		
	<b>2024</b>	
	n	%
Não estava trabalhando e não estava buscando oportunidade de trabalho	1.156	22,6%
Não trabalhava e estava buscando oportunidade de trabalho	1.308	25,6%
Trabalhava na minha área de formação	1.036	20,3%
Trabalhava, por falta de oportunidade, numa área diferente da minha formação	802	15,7%
Trabalhava, por opção, numa área diferente da minha área de formação	802	15,7%

<b>Está trabalhando na área?</b>		
	<b>2024</b>	
	n	%
Trabalhava como empresário	133	4,9%
Trabalhava como Informal	241	8,9%
Trabalhava como Profissional Liberal ou Autônomo (inclusive pessoa jurídica)	230	8,5%

Trabalhava em emprego formal ou assalariado com carteira assinada do setor privado	1.494	55,4%
Trabalhava em emprego formal ou assalariado com carteira assinada do setor público (inclusive empresas de economia mista)	397	14,7%
Trabalhava em um estágio ou bolsa de pós-graduação	202	7,5%
<b>Renda</b>		
	<b>2024</b>	
	n	R\$ / mês
Não estava trabalhando e não estava buscando oportunidade de trabalho	113	R\$ 3.511,06
Não trabalhava e estava buscando oportunidade de trabalho	80	R\$ 3.446,88
Trabalhava na minha área de formação	1.032	R\$ 3.032,22
Trabalhava, por falta de oportunidade, numa área diferente da minha formação	797	R\$ 1.875,16
Trabalhava, por opção, numa área diferente da minha área de formação	794	R\$ 2.860,20

## Por Educação Continuada

Está trabalhando?									
	2022		2023		2024		var		
	n	Sim (%)	n	Sim (%)	n	Sim (%)	2022	2023	
Matriculado em Educação Continuada	334	81%	273	58,0%	502	83,4%	3%	43,9%	
Não matriculado em Educação Continuada	764	70%	3.349	77,5%	3.689	82,0%	17%	5,8%	

## Está trabalhando na área?

	2022		2023		2024		var	
	n	Sim (%)	n	Sim (%)	n	Sim (%)	2022	2023
Matriculado em Educação Continuada	-	0%	175	37,2%	414	68,8%	-	85,1%
Não matriculado em Educação Continuada	-	0%	2.835	65,6%	2.836	63,1%	-	-3,9%

## Renda

	2022		2023		2024		var	
	n	R\$/mês	n	R\$/mês	n	R\$/mês	2022	2023
Matriculado em Educação Continuada	263	3.879	272	3.574	499	4.514	16%	26,3%
Não matriculado em Educação Continuada	525	4.057	3.188	4.224	3.533	4.340	7%	2,8%

## Por Apoio da IES

### Está trabalhando?

	2024	
	n	%
Não tive apoio da minha instituição	993	165,0%
O apoio da minha instituição foi essencial para minha carreira	719	16,0%
Tive apoio muito relevante da minha instituição	1.194	198,3%
Tive apoio pouco relevante da minha instituição	1.289	28,7%

### Está trabalhando na área?

	2024	
	n	%
Não tive apoio da minha instituição	664	110,3%
O apoio da minha instituição foi essencial para minha carreira	657	14,6%
Tive apoio muito relevante da minha instituição	971	161,3%

Tive apoio pouco relevante da minha instituição	959	21,3%
<b>Renda</b>		
	<b>2024</b>	
	n	R\$ / mês
Não tive apoio da minha instituição	1.299	R\$ 4.388
O apoio da minha instituição foi essencial para minha carreira	778	R\$ 5.056
Tive apoio muito relevante da minha instituição	1.391	R\$ 3.843
Tive apoio pouco relevante da minha instituição	1.634	R\$ 3.641

## Por Região

### Está trabalhando na área?

	2022		2023		2024		var	
	n	Sim	n	Sim	n	Sim	2022	2023
Centro-Oeste	34	43%	267	84,0%	229	46,8%	9,3%	-44,2%
Nordeste	130	59%	536	84,9%	960	49,9%	-15,5%	-41,3%
Norte	43	71%	165	81,7%	108	38,6%	-46,0%	-52,8%
Sudeste	933	72%	924	83,0%	2.351	56,5%	-21,8%	-31,9%
Sul	119	77%	515	88,9%	1.021	88,8%	15,0%	-0,2%

### Renda

	2022		2023		2024		var	
	n	R\$ / mês	n	R\$ / mês	n	R\$ / mês	2022	2023
Centro-Oeste	34	5.390	318	4.359	369	4.356	-19,2%	-0,1%
Nordeste	130	2.967	631	3.101	1.346	3.765	26,9%	21,4%
Norte	43	4.390	202	3.816	176	3.609	-17,8%	-5,4%
Sudeste	933	3.613	1798	4.292	3.076	4.283	18,5%	-0,2%
Sul	119	4.332	515	4.219	1.020	4.693	8,3%	11,2%

## Considerações Finais

Em resumo, a 3ª Edição do Indicador ABMES/Symplcity de Empregabilidade (IASE) destaca o impacto positivo da educação superior na inserção e evolução dos profissionais no mercado de trabalho. Os dados coletados evidenciam uma realidade em que a graduação tem um papel essencial na promoção da empregabilidade e no aumento da renda, com 76,7% dos recém-formados empregados e uma renda média de R\$ 4.219,00, o que representa um aumento de 57% em relação à média salarial antes da graduação. Isso reforça a importância do diploma como fator crucial para a ascensão profissional e para a melhoria das condições de vida dos graduados.

Embora a pesquisa tenha mostrado que a modalidade de ensino (presencial ou EAD) não apresenta uma grande disparidade salarial, com uma diferença de apenas 8,35%, a taxa de empregabilidade foi maior entre os egressos de cursos presenciais, que também demonstraram maior alinhamento com a área de formação. Esses dados destacam a relevância do ensino presencial, particularmente para a inserção no mercado de trabalho e a adequação dos graduados às suas áreas de estudo.

Outro ponto relevante da pesquisa foi a identificação de desigualdades regionais e sociais persistentes no mercado de trabalho. As regiões Norte e Nordeste apresentaram as menores rendas médias, enquanto o Sul e Sudeste se destacaram com as maiores, evidenciando uma disparidade econômica significativa no país. Além disso, as desigualdades de gênero e raça continuaram a influenciar as condições de emprego e remuneração. Mulheres, especialmente negras, ainda enfrentam salários inferiores aos de seus pares masculinos brancos, o que chama atenção para a necessidade de políticas públicas que promovam mais equidade no acesso a oportunidades de emprego e crescimento profissional.

A pesquisa também destacou a importância da educação continuada. Os egressos que optaram por programas de especialização apresentaram uma ligeira vantagem em termos de empregabilidade e remuneração, o que indica que a busca por formação adicional pode ser um diferencial importante para quem deseja progredir em sua carreira.

Por fim, o apoio institucional se mostrou um fator determinante para a empregabilidade dos graduados. Aqueles que receberam suporte das suas instituições de ensino demonstraram melhores resultados, com taxas mais altas de empregabilidade e maior alinhamento com a área de formação. Esse dado sublinha

a importância de as universidades e faculdades oferecerem apoio efetivo aos seus alunos na transição para o mercado de trabalho, seja por meio de estágios, orientação de carreira ou programas de capacitação complementar.

Em perspectiva, os resultados da pesquisa reforçam a importância contínua da educação superior no Brasil, especialmente em tempos de mudanças sociais e econômicas. No entanto, é fundamental que as instituições de ensino, o setor público e as empresas trabalhem juntos para reduzir as desigualdades regionais, raciais e de gênero no mercado de trabalho. Continuar a pesquisa nas próximas edições permitirá o acompanhamento das tendências do mercado e o impacto das novas políticas e práticas educacionais. Assim, será possível aprimorar a formação e as oportunidades de empregabilidade para todos os graduados, criando um ambiente mais justo e acessível.

Em resumo, a Terceira Edição do IASE oferece insights valiosos que ajudam a compreender as dinâmicas atuais do mercado de trabalho no Brasil, destacando a educação superior como um instrumento essencial para a transformação social e econômica.



## Instituições Participantes

1. ANHANGUERA EDUCACIONAL PARTICIPAÇÕES
2. ASSOCIAÇÃO DE ENSINO DE RIBEIRÃO PRETO
3. ATITUS EDUCACAO
4. CENTRO UNIVERSITÁRIO ALFREDO NASSER
5. CENTRO UNIVERSITÁRIO CATÓLICA DO TOCANTINS
6. CENTRO UNIVERSITÁRIO CIDADE VERDE
7. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO MARANHÃO
8. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA
9. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESPÍRITO SANTO
10. CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO SÃO FRANCISCO - UNIRIOS
11. CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
12. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DA AMAZÔNIA
13. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DA BAHIA
14. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE BELO HORIZONTE
15. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE BRASÍLIA
16. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE GOIÁS
17. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE JI-PARANÁ
18. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE RIBEIRÃO PRETO
19. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SANTA CATARINA
20. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SÃO PAULO
21. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DE SERGIPE
22. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO CEARÁ
23. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO PANTANAL
24. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO DO RECIFE
25. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO JUIZ DE FORA
26. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO META DE RIO BRANCO
27. CENTRO UNIVERSITÁRIO ESTÁCIO SÃO LUÍS
28. CENTRO UNIVERSITÁRIO FACENS
29. CENTRO UNIVERSITÁRIO FACID WYDEN
30. CENTRO UNIVERSITÁRIO FAMETRO



31. CENTRO UNIVERSITÁRIO FANOR WYDEN
32. CENTRO UNIVERSITÁRIO FAVIP WYDEN
33. CENTRO UNIVERSITÁRIO FBV WYDEN
34. CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTÁVIO BASTOS
35. CENTRO UNIVERSITÁRIO IBMEC
36. CENTRO UNIVERSITÁRIO IESB
37. CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA
38. CENTRO UNIVERSITÁRIO INTEGRADO
39. CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINCI
40. CENTRO UNIVERSITÁRIO METROCAMP WYDEN
41. CENTRO UNIVERSITÁRIO NEWTON PAIVA
42. CENTRO UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE TANCREDO DE ALMEIDA NEVES
43. CENTRO UNIVERSITÁRIO RUY BARBOSA WYDEN
44. CENTRO UNIVERSITÁRIO RUY BARBOSA WYDEN
45. CENTRO UNIVERSITÁRIO SALESIANO-UNISALES
46. CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTA RITA UNIFASAR
47. CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO
48. CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES DE PERNAMBUCO
49. CENTRO UNIVERSITÁRIO TIRADENTES DE PERNAMBUCO
50. CENTRO UNIVERSITÁRIO TOLEDO WYDEN
51. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
52. CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDOMBOSCO
53. CLARETIANO - CENTRO UNIVERSITÁRIO
54. ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA
55. FACISA NOROESTE
56. FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA
57. FACULDADE ÁREA1 WYDEN
58. FACULDADE ARNALDO JANSSEN
59. FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE BARRETOS DR. PAULO PRATA
60. FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS
61. FACULDADE DE DIREITO DO SUL DE MINAS
62. FACULDADE DE IMPERATRIZ WYDEN
63. FACULDADE DE MEDICINA DE BARBACENA



64. FACULDADE DE MEDICINA DE PETRÓPOLIS
65. FACULDADE DE MEDICINA DO ABC
66. FACULDADE DE MEDICINA ESTÁCIO DE JUAZEIRO DO NORTE
67. FACULDADE DE SAÚDE SANTA CASA BH
68. FACULDADE ESCOLA PAULISTA DE DIREITO
69. FACULDADE ESTÁCIO DE ALAGOAS
70. FACULDADE ESTÁCIO DE ANANINDEUA
71. FACULDADE ESTÁCIO DE BELÉM
72. FACULDADE ESTÁCIO DE CARAPICUÍBA
73. FACULDADE ESTÁCIO DE CASTANHAL
74. FACULDADE ESTÁCIO DE CURITIBA
75. FACULDADE ESTÁCIO DE FEIRA DE SANTANA
76. FACULDADE ESTÁCIO DE MACAPÁ
77. FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE CAMPO GRANDE
78. FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE OURINHOS
79. FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE VILA VELHA
80. FACULDADE ESTÁCIO DE SÁ DE VITÓRIA
81. FACULDADE ESTÁCIO DE SANTO ANDRÉ
82. FACULDADE ESTÁCIO DE TERESINA
83. FACULDADE ESTÁCIO DE NATAL
84. FACULDADE ESTÁCIO DO AMAPÁ
85. FACULDADE ESTÁCIO DO AMAZONAS
86. FACULDADE ESTÁCIO DO PANTANAL
87. FACULDADE ESTÁCIO DO PARÁ
88. FACULDADE ESTÁCIO DO RIO GRANDE DO NORTE
89. FACULDADE ESTÁCIO DO RIO GRANDE DO SUL
90. FACULDADE ESTÁCIO SÃO PAULO DE RONDÔNIA
91. FACULDADE IBMEC
92. FACULDADE IBMEC SÃO PAULO
93. FACULDADE IDEAL WYDEN
94. FACULDADE IDOR DE CIÊNCIAS MÉDICAS
95. FACULDADE LOGOS
96. FACULDADE MARTHA FALCÃO WYDEN



97. FACULDADE SENAI-CETIQT
98. FACULDADE UMFG
99. FACULDADES INTEGRADAS DE ARACRUZ
100. FACULDADES INTEGRADAS SÃO JUDAS TADEU
101. FUCAMP/UNIFUCAMP
102. FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE BRUSQUE
103. INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR
104. INSTITUTO EUROPEO DI DESIGN
105. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
106. PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ
107. SAINT PAUL ESCOLA DE NEGÓCIOS
108. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC-DF
109. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC-SP
110. SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA PARA O ENSINO MÉDICO ASSISTENCIAL
111. STRONG BUSINESS SCHOOL
112. UNIESP CENTRO UNIVERSITÁRIO
113. UNIPROCESSUS - CENTRO UNIVERSITÁRIO PROCESSUS
114. UNIVERSIDADE CESUMAR
115. UNIVERSIDADE CEUMA
116. UNIVERSIDADE DE FORTALEZA
117. UNIVERSIDADE DE MARÍLIA
118. UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ
119. UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
120. UNIVERSIDADE PARANAENSE
121. UNIVERSIDADE PROFESSOR EDSON ANTÔNIO VELANO
122. UNIVERSIDADE VILA VELHA



## Organização

### Sobre a ABMES

Fundada em agosto de 1982, a Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) representa entidades mantenedoras de educação superior particular em todo o território nacional.

Hoje a entidade congrega mais de 5.300 unidades educacionais, entre mantenedoras e mantidas, e tem como um de seus principais objetivos institucionais subsidiar a definição de políticas públicas para a educação superior.

Guiada pelos propósitos estabelecidos desde sua concepção, sempre atenta às mudanças ocorridas ao longo dos anos nos contextos educacional, social, econômico e político do país, a ABMES desempenha seu papel com firmeza, audácia e obstinação, sendo, atualmente, a maior instituição representativa da educação superior particular no Brasil.

Com expressiva atuação, certifica seus valores e tradição com a oferta de assessoria às instituições associadas e ações de capacitação. Além disso, a entidade se destaca pela produção de conteúdo informativo, desenvolvimento de pesquisas, elaboração de publicações e muitas outras atividades.

No âmbito político, a Associação ocupa posição em frentes importantes junto aos órgãos governamentais com presença fundamental na construção e revisão de normas legais, buscando aproximá-las da realidade das instituições de educação superior e garantindo os direitos e conquistas do setor.

De forma democrática e participativa, a ABMES tem avançado para além de seus limites visando alcançar, durante o processo, as representações políticas e outros setores organizados da sociedade ligados à educação, apresentando as principais demandas do setor privado na área do ensino superior e demonstrando a grande preocupação dos nossos mantenedores associados com o desenvolvimento e fortalecimento da educação no país, desde o ensino básico até o superior.



## Sobre a SYMPLICITY

A Symplicity é a líder global em soluções de software de empregabilidade e engajamento estudantil, que é parceira de mais de 2000 instituições de ensino superior em 36 países para entregar apoio de carreiras e gerenciar a empregabilidade de alunos, egressos e as relações da instituição com o mercado de trabalho.

No Brasil desde 2016, a Symplicity tem como missão, não somente entregar tecnologia de ponta para que as instituições possam assistir seu aluno na evolução profissional, como também fomentar a relevância em torno do tema do sucesso de alunos e egressos e a aproximação da educação com o mercado de trabalho. Dessa forma, além de provedor de software, a Symplicity Brasil promove eventos e pesquisas relacionadas aos resultados profissionais, percepções de empregadores, colaboração e troca de informações entre gestores de carreiras do setor, em nível nacional e internacional.

A tecnologia da Symplicity habilita as instituições a disponibilizar um rico ecossistema de carreiras e empregabilidade. Com acesso para alunos, egressos e empregadores, a plataforma da Symplicity permite à instituição, por meio da tecnologia, centralizar todos os processos que impactam a evolução profissional dos alunos, como a gestão completa dos estágios, seu planejamento de carreiras, eventos e contatos com empregadores, procura e aplicação em oportunidades, elaboração do currículo e muito mais. Com o ecossistema da Symplicity as instituições promovem e gerenciam a evolução e o engajamento profissional de todos os seus alunos.



